



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

## **RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dias: 06 e 07 de dezembro de 2012

Local: Sede da CAPES – Brasília/DF

O seminário de Acompanhamento foi realizado nos dias 06 e 07 de dezembro de 2012 na cidade de Brasília, no auditório da CAPES e contou com a presença de todos os coordenadores de programas de pós-graduação da Área 21. Destaca-se o fato de que vários programas contaram com a presença de seus vice-coordenadores e em alguns casos de seus secretários. Os programas que tiveram APCNs analisados em 2012 e outras IES que possuem intenção de aplicar propostas em 2013 também e que estão em fase de elaboração de suas primeiras propostas também foram convidados e participaram do Seminário. A participação de IES que pretendem submeter propostas em 2013 foi considerada muito positiva posto que os critérios da área puderam ser aprendidos ao longo das discussões e podem auxiliar na construção de novas propostas.

Após a abertura do Seminário de Acompanhamento pela Coordenação da Área 21, o Diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Lívio Amaral, proferiu apresentação em que demonstrou o atual estado de desenvolvimento da pós-graduação Brasileira e seu impacto no cenário internacional. Além disso, o Diretor de Avaliação versou sobre a estrutura administrativa da CAPES, além de detalhar o orçamento e perspectivas da agência. Os problemas e desafios da pós-graduação também foram discutidos, especialmente no que diz respeito ao PNPG e a Educação Básica.

Após a apresentação do Diretor de Avaliação, o Coordenador e a Vice-Coordenadora da Área informaram o cronograma de atividades do Seminário que foi aberto com a apresentação das atividades desenvolvidas ao longo de 2012. A Coordenação destacou a relevante contribuição de vários consultores nas análises de diversas atividades da área que envolveram a Classificação de Livros, Qualis Periódicos, julgamento de APCNs, análises de PAEPs, etc.

O Seminário de Acompanhamento de 2012 foi realizado em apenas dois dias e sua estrutura foi modificada em relação à edição anterior. Em 2012, a Coordenação de área realizou a apresentação dos dados dos programas, os quais foram obtidos por intermédio de uma planilha. A planilha foi apresentada no Fórum de Coordenadores em maio e 97% dos programas forneceram os dados sobre produção intelectual, corpo docente, corpo discente, atividades de pesquisa e outras informações pertinentes ao desenvolvimento das atividades da pós-graduação. Tal sistemática mostrou-se mais proveitosa do que a apresentação individual de dados (programa a programa) e possibilitou que vários aspectos fossem apontados e discutidos à luz do atual estado dos programas da área. A apresentação por quesitos se mostrou uma estratégia muito atrativa e apropriada que deve ser mantida nos próximos seminários, apesar do elevado volume de trabalho requerido para tabular os dados da área. O auxílio de alguns dos membros da Comissão de Avaliação tornou a apresentação muito clara o que suscitou uma discussão bastante produtiva e esclarecedora.

A qualidade dos dados enviados para o Seminário de Acompanhamento precisa de investimentos, pois alguns coordenadores ainda encontram dificuldades em inserir todos os dados de forma precisa. Dessa forma, alguns quesitos podem ter sido super- ou subestimados nas análises aqui apresentadas. As planilhas empregadas se mostraram uma forma atrativa para que a Comissão de Avaliação possa

realizar análises do estado de desenvolvimento de cada programa frente à Área 21, ainda que os mesmos devam ser auditados quando os dados do COLETA/DATACAPES forem disponibilizados.

Na primeira parte do Seminário, a Coordenação de Área apresentou o estado de desenvolvimento da Área 21 e das subáreas que a compõem. A apresentação indicou a distribuição geográfica dos programas da Área 21 no país até a 141ª reunião do CTC e encontra-se representada na Figura 1.



	MESTRADO			DOUTORADO
	ACAD	PROF	TOTAL	
EF	26	1	27	14
EF/FT	1		1	1
FT	12		12	5
FT/FO	1	1	2	1
FO	8	2	10	6
TO	1		1	0
	49	4	53	27
				53

Os números em amarelo indicam programas da Educação Física, em branco da Fisioterapia, em preto da Fonoaudiologia e em cinza da Terapia Ocupacional.

Figura 1- Distribuição geográfica dos programas da Área 21 e o número de programas de doutorado por subárea em 2010 e 2012.

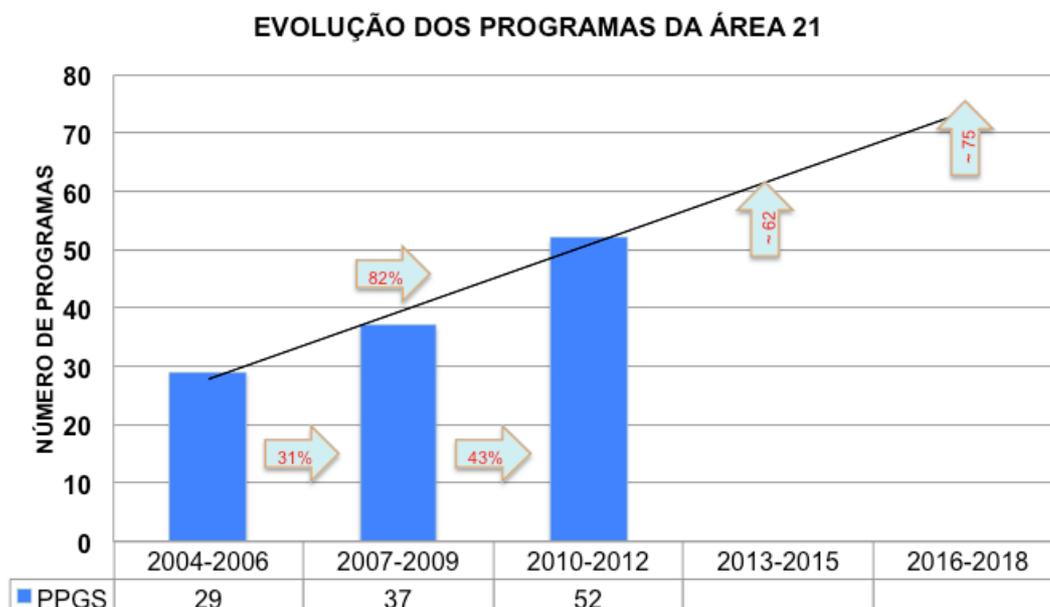
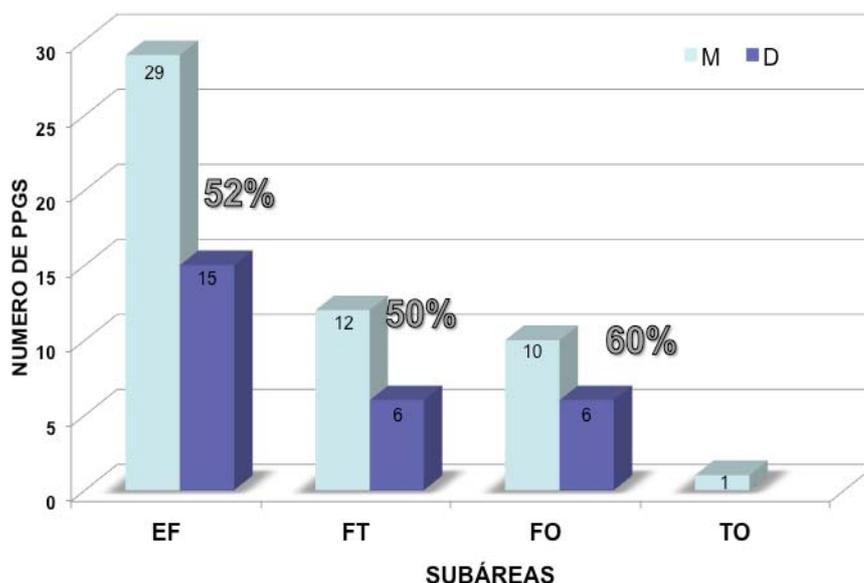


Figura 2 – Percentual de crescimento de Programas de Pós-graduação da Área 21



A análise do crescimento da área 21 está representada na Figura 2 e aponta para aumentos de 31 e 43% entre os triênios de 2004-2006 a 2007-2009 e entre 2007-2009 a 2010-2012, respectivamente. Quando se considera o crescimento entre os triênios de 2004-2006 e 2010-2012, observa-se um crescimento médio de 82%, que pode ser considerado muito positivo. Uma relação linear aponta para projeções de 62 e 75 cursos para os dois triênios subsequentes (2013-2015 e 2016-2018). Destaca-se que tal crescimento pode ser ainda maior mediante ações de esclarecimento aos programas proponentes sobre os critérios da área e demandas do sistema de avaliação. Espera-se que tal possibilidade reduza a elevada taxa de reprovação das propostas apresentadas no presente triênio (70%). Ainda assim, o crescimento da área 21 de 82% entre 2004-2006 a 2010-2012 é superior ao dobro da média das demais áreas da saúde que aponta tiveram um aumento de 37% do número de programas durante o mesmo interstício. Existe preocupação com a expansão do número de cursos de Terapia Ocupacional, que não contou com propostas no presente triênio e conta com apenas um único curso na Área 21.

Além do crescimento da área, existe especial preocupação com o crescimento do número de programas de doutorado, visto que tais cursos podem alavancar a formação de novos doutores no país e reduzir a dependência na formação de recursos humanos no exterior. Em termos gerais, a área 21 apresenta uma proporção ligeiramente acima de 50% de programas que detém cursos de doutorado. A subárea da Fonoaudiologia é a que apresenta a maior proporção de cursos de doutorado (60%), apesar de possuir um número relativamente menor de programas (10 programas) quando comparada as demais subáreas. Por outro lado, a subárea da Educação Física, que apresenta o maior número de programas, dentre os quais aproximadamente 52% forma doutores. O maior crescimento de cursos de doutorado foi na subárea da Fisioterapia, que aumentou sua proporção de 37% para 50% em relação ao início do presente triênio. A área possuía 23 cursos de doutorado no início do triênio e atualmente conta com 27 cursos. Na Terapia Ocupacional, a preocupação está na consolidação do programa existente e na abertura de novos cursos para que, posteriormente, cursos de Doutorado possam ser implementados na área. A figura 3 ilustra a proporção dos cursos de doutorado em relação ao número de programas da área.



Os valores em percentual indicam a proporção entre o número de cursos com doutorado em relação ao número de programas da área. EF = Educação Física; FT = Fisioterapia; FO = Fonoaudiologia e TO = Terapia Ocupacional. M= Mestrado e D= Doutorado



Figura 3 – Proporção de cursos de Doutorado em relação ao número de Programas por subárea da Área 21.

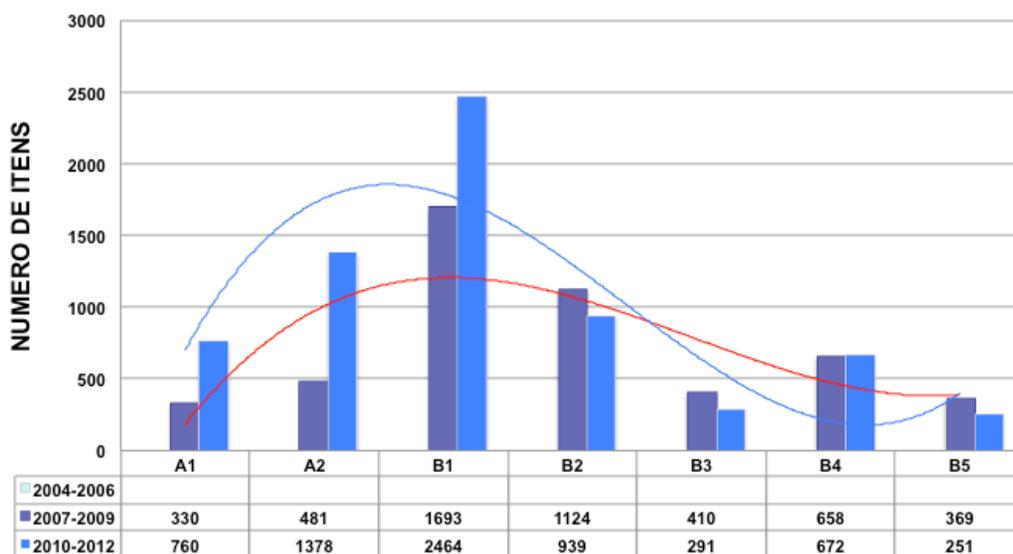
Provavelmente, o aumento na proporção do número de cursos de doutorado poderá reduzir a menor taxa de formação do número de doutores em relação aos demais cursos da área da Saúde, que corresponde a 18.26% dos doutores formados no país (Tabela 1). Assim, a pequena contribuição da Área 21 (0.67%) poderá ser gradualmente reduzida nos triênios seguintes.

ÁREA	NÚMERO	%
MEDICINA	3255	10,25
SAÚDE COLETIVA	1017	3,20
ODONTO	587	1,85
ENFERMAGEM	386	1,22
FARMÁCIA	342	1,08
ÁREA 21	212	0,67
TOTAL	5800	18,26

Tabela 1 – Número de Doutores formados na Área Grande Área da Saúde.

A produção intelectual da Área 21 sofreu considerável aumento. Observa-se que nos estratos superiores houve um aumento importante na produção de artigos nos estratos superiores (A1 e A2), os quais foram de 130 e 180%, respectivamente. Tais dados reafirmam o compromisso da área em produzir mais e com melhor qualificação em termos de estratos. Por outro lado, a área apresenta uma redução no número de artigos em estratos inferiores quando comparado ao triênio anterior. A Figura 4 demonstra o número de artigos produzidos pela área 21 em relação ao triênio de 2007 a 2009.

### PRODUÇÃO DA ÁREA (POR ESTRATOS)



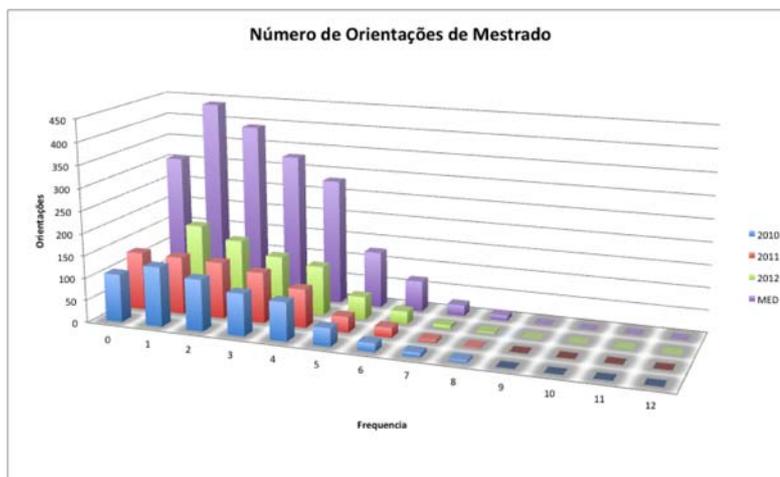
As linhas azul e vermelha representam a distribuição entre os estratos por meio de um polinômio de 5<sup>a</sup>. ordem.

Figura 4 – Produção de Artigos por estratos da área 21 nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

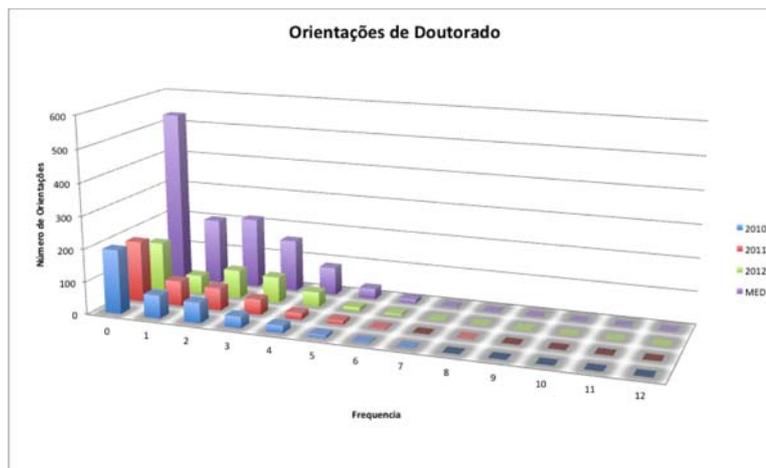
Um dos indicadores da área que chama atenção está na proporção de orientações dos cursos de mestrado e doutorado. Não foram encontradas distorções expressivas na Área 21 quanto ao número de orientações, as quais ficaram, em média, abaixo de 8 orientações de mestrado e/ou doutorado por docente permanente. Por outro lado, existe preocupação quanto ao número de docentes permanentes que não possuem nenhuma orientação de Mestrado (15%) e de Doutorado (42%). Entende-se que muitos programas têm aplicado critérios rígidos para o credenciamento nesse último nível de formação, porém, esse volume expressivo de docentes que não atuam diretamente na qualificação de doutores precisa ser reduzido, sem que exista impacto sobre a qualidade do processo formativo. A Figura 5 apresenta o número de orientações dos programas de Mestrado e Doutorado (painel superior) e de Doutorado (painel inferior).



Seminário de Acompanhamento de PPGs – 2010/12  
Área 21



Seminário de Acompanhamento de PPGs – 2010/12  
Área 21



As colunas ao fundo representam os valores médios da área (MED), enquanto que as colunas em azul, vermelho e verde apontam para os anos de 2010, 2011 e 2012, respectivamente.

Figura 5 – Número de Orientações dos programas que possuem Mestrado (painel superior) e de Doutorado (painel inferior).

Nessa primeira parte conclui-se que a área tem apresentado um bom desenvolvimento e que alguns desafios ainda precisam ser vencidos. Dentre esses desafios, a criação de cursos na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste e o aumento do número de docentes atuando na formação de doutores precisam ser enfrentados. Além disso, estratégias que permitam um melhor entendimento dos critérios necessários para cursos novos são desejáveis a fim de reduzir a elevada taxa de reprovação.

### QUALIS

A segunda parte do seminário teve como foco o Qualis e os ajustes necessários para que os novos veículos fossem tipificados e estratificados. Assim, foram adicionados 304 novos itens aos 1367 Periódicos que constavam na base de dados do Webqualis. A política a ser adotada pela CAPES em unificar periódicos com ISSNs duplicados (versão impressa e digital), permitirá a remoção de 48 títulos,



perfazendo um total de 1623 periódicos constantes no Webqualis. A Coordenação de área destacou que o Qualis permanecerá estável e sem alterações até o final do triênio, enquanto que o Webqualis será novamente atualizado, após a inserção dos veículos empregados em 2012, os quais serão objeto de análise em 2013. A distribuição percentual dos periódicos após a inclusão dos novos itens pode ser vista na Tabela 2. Nota-se que os percentuais são compatíveis com as determinações da Diretoria de Avaliação em que o percentual de periódicos dos estratos A1 deve ser inferior ao percentual de periódicos em estratos nos periódicos A2 e que a soma de ambos seja igual ou inferior a 25%. O percentual de periódicos que povoam os estratos A1, A2 e B1 são inferiores a 50%. A diferença em relação aos limites máximos estabelecidos pela CAPES justifica-se pela necessidade de incorporação de títulos que serão inseridos no exercício de 2012.

Tabela 2 – Percentual de Estratos tipificados após a inclusão de 304 títulos do exercício de 2011.

	N	%	%
A1	170	10.2	
A2	184	11.0	21.2
B1	390	23.3	44.5
B2	141	8.4	
B3	199	11.9	
B4	203	12.1	
B5	259	15.5	
C	125	7.5	

A primeira coluna indica o estrato, a segunda coluna indica o número de periódicos enquanto a terceira e quarta colunas apresentam o percentual em cada estrato e o percentual acumulado, respectivamente.

A análise da frequência acumulada de publicações revelou um elevado número de periódicos que não tiveram publicações no presente triênio (548 itens), porém, quando se considera o interstício de um quinquênio (2007-2011), observa-se que esse número é relativamente pequeno (148 itens). Dentre esses itens, observa-se que expressiva parcela (especialmente em estratos A1 e A2) é formada por títulos de alta identidade com a Área 21 e suas respectivas subáreas, não sendo, portanto, justificada suas remoções. A chancela do Webqualis deverá ser realizada brevemente.

## CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Os resultados das análises da Classificação de Livros também foram apresentados. Os critérios de análise permaneceram inalterados, ainda que o processo tenha sido realizado por meio de uma planilha eletrônica especialmente desenvolvida para a Área 21. A Comissão de Livros reuniu-se na cidade de São Paulo e analisou as obras com o apoio logístico da Biblioteca da Escola de Educação Física e Esporte da USP. Os resultados indicam que houve uma melhor compreensão do processo de avaliação, ainda que existam pequenos problemas de preenchimento. Em geral, observa-se uma boa concordância entre os quesitos avaliados pela Comissão e o indicado pelos programas. Observa-se na Tabela 3 um comparativo entre os dados de 2010 e 2011 e do triênio anterior (2007-2009).

Tabela 3 – Evolução dos conceitos e número dos livros da área 21 no triênio anterior e nos anos de 2010 e 2011.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

	2010	2011	2012	Total Triênio 2010-2012	Triênio 2007- 2009
L4	2%	10%		6%	13%
L3	3%	8%		6%	10%
L2	29%	19%		23%	33%
L1	34%	47%		42%	45%
LNC	32%	18%		23%	27%

Nota: Os itens de 2012 serão analisados após o envio que deverá ser efetuado na data de fechamento do DATACAPES/COLETA em 2013.

Os dados apontam para um melhor entendimento do conceito de livros, onde se observa uma expressiva redução no volume de obras não classificadas como livros (LNC). Os esforços para o entendimento dos critérios precisam ser continuados, visto que tais empenhos tem melhorado o processo de avaliação. Além disso, a área apresenta indícios de uma boa discriminação dos produtos apresentados, os quais não possuem uma quantidade elevada de obras nos estratos superiores (L4), ainda que os mesmos tenham apresentado um maior volume em 2011 do que quando comparados a 2010. Os critérios aplicados para classificar livros, especialmente coletâneas em suas primeiras edições podem explicar o elevado número de itens avaliados no estrato mais baixo (L1). Destaca-se que as comparações entre o presente triênio (ainda em curso) e os anteriores não podem ser realizadas visto que os programas ainda possuem a prerrogativa de enviar obras não analisadas em 2010 e 2011 e do ano de 2012 na reunião de 2013. Os programas foram informados de que os resultados da avaliação de suas obras serão repassados mediante solicitação.

Os livros ainda não enviados nos exercícios de 2010 e 2011 poderão ser avaliados em 2013, desde que sejam acompanhados com a documentação eletrônica fornecida para a avaliação. A data de envio coincide com aquela a ser definida para as informações do DATACAPES/COLETA 2013 e as obras devem ser novamente enviadas à Biblioteca da USP/SP (vide endereço em [www.eefe.usp.br](http://www.eefe.usp.br)).

## CORPO DOCENTE

A planilha de dados enviada pelos coordenadores permitiu que alguns dos quesitos relacionados ao corpo docente fossem analisados. Inicialmente, destaca-se que a área possui 930 docentes, dos quais em média, ~66% (649 docentes) compõem o corpo de docentes permanentes. As perspectivas são de que nos próximos triênios, esses números atinjam a 800 docentes em 2013-2015. Além disso, aproximadamente 60% estão vinculados em suas IES com uma carga horária de 40h semanais. O corpo docente tem revelado pequena instabilidade e a oscilação tem sido de 15% no corpo docente permanente. Em média, a proporção de docentes colaboradores é pequena em relação à dimensão do corpo docente permanente (17.9%). A Figura 6 apresenta os dados da Área quanto ao número de docentes e sua projeção para os triênios seguintes.

A moda de disciplinas ministradas é de 1 disciplina e um pequeno percentual (<5%) não ministra aulas na pós-graduação. Em média, os docentes estão envolvidos em 2 projetos de pesquisa, ainda que um pequeno percentual não coordene projetos (~11%). Foram identificados que 324 docentes (~35%) tiveram financiamentos para suas pesquisas, o que aponta para uma boa capacidade da área em atrair recursos. Espera-se que com adventos específicos da Área (Copa do Mundo e Olimpíadas) essa capacidade possa ser incrementada. Os financiamentos foram, em média, de R\$66.000,00. O corpo docente demonstrou grandes assimetrias quanto ao número de bolsas de produtividade. Dentre os 930 docentes, (15%) possui bolsa produtividade, sendo que 101 docentes (10.8%) possui bolsa do tipo II e 42



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

docentes (4.5%) detém bolsa do tipo I. É necessário destacar que esses números não refletem a especificidade exclusiva da área, pois bolsas de financiamento de docentes vinculados a outras áreas do conhecimento (ex. Medicina, Ciências Biológicas, Engenharias) foram consideradas. O envolvimento das atividades na graduação é satisfatório, onde se observa que 74% e 73% dos docentes desenvolvem atividades de orientações de trabalhos de conclusão de curso e de Iniciação Científica.

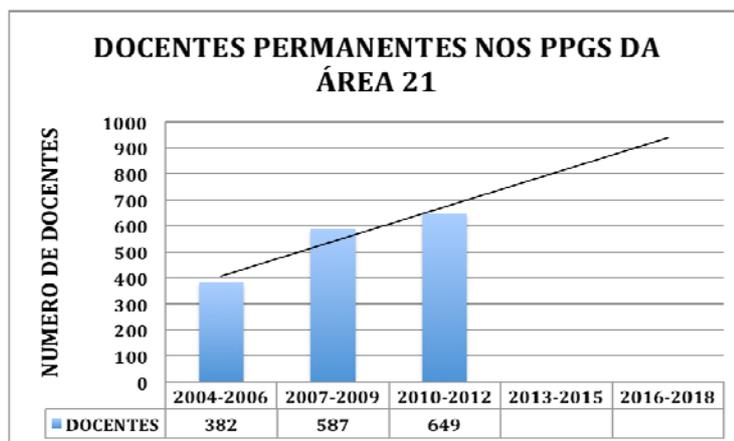


Figura 6 – Numero médio de docentes permanentes da área 21 em 2010, 2011 e 2012 e sua projeção para os triênios seguintes.

Algumas distorções nesses dados foram identificadas e precisam de reparo para que um retrato mais preciso possa ser estabelecido. Os programas terão oportunidade de corrigir as imprecisões detectadas e dados mais confiáveis poderão ser obtidos. Esses dados serão comparados posteriormente aos fornecidos no COLETA/DATACAPES. Os dados dos programas para o número de disciplinas na pós-graduação e número de pesquisadores do CNPq em relação à dimensão do corpo docente para as subáreas são apresentados nas figuras 7 e 8, respectivamente.

Detecta-se que o número de pesquisadores do CNPq da área da Fonoaudiologia é o mais elevado dentre as subáreas da área 21, enquanto a Fisioterapia apresenta números similares (0.4 PQs/docente permanente), enquanto a subárea da Educação Física apresenta uma menor proporção (0.3 PQs/docente permanente).

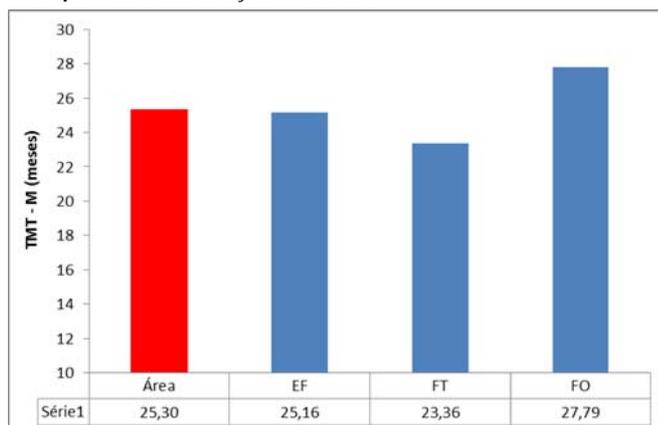


Os dados do corpo discente apontam para um expressivo número de matrículas de 2816 alunos na Área 21, sendo que aproximadamente 70% são alunos de mestrado (1965) e 30% de doutorado (851). Observa-se que a quantidade de dissertações em relação ao tamanho do corpo docente é de 76.7% e de 18.8% para doutorado. A pequena proporção de teses deve-se ao fato de que mais da metade dos programas de pós-graduação ainda não teve alunos formados, o que é característico e esperado em uma área jovem. Observa-se uma boa proporção de discentes autores (38%). A participação discente na produção de periódicos em estratos B1 e superiores é de aproximadamente 31%, o que indica um bom envolvimento dos pós-graduandos na produção do conhecimento. Aproximadamente 60% dos alunos possui participação em eventos, congressos e simpósios da área. Os tempos médios de titulação da área também apontam para pequena variação ao redor de 26 meses e é ligeiramente abaixo de 42 meses no doutorado. A Figura 9 ilustra os tempos médios de titulação na Área 21.



Seminário de Acompanhamento de PPGs – 2010/12  
Área 21

Tempo médio de titulação - Mestrado



Seminário de Acompanhamento de PPGs – 2010/12  
Área 21

Tempo médio de titulação - Doutorado

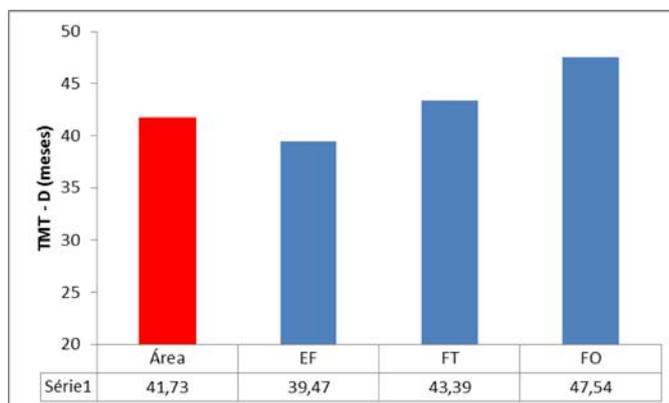


Figura 9 – Tempo médio de titulação de Mestrado (painel superior) e Doutorado (painel inferior)

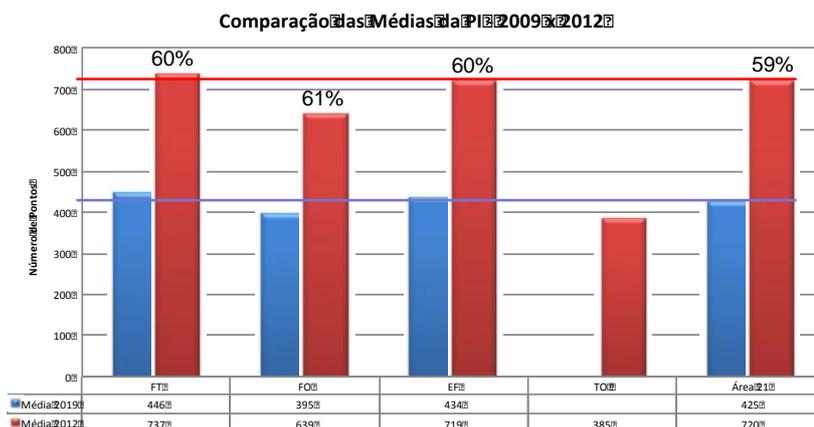
Observa-se que a Fonoaudiologia apresenta um maior tempo médio de titulação tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado, enquanto que a Fisioterapia forma Mestres ligeiramente abaixo de 24 meses e a Educação Física titula doutores com aproximadamente 39.5 meses.

**PRODUÇÃO INTELECTUAL**

A produção intelectual da Área 21 tem experimentado um incremento excepcional. Os comparativos do presente triênio em relação ao triênio anterior (2007-2009) demonstram um aumento na média e na mediana de pontos realizados pelos pesquisadores. A Figura 10 demonstra o comparativo da evolução entre triênios (2009 vs 2012).



Seminário de Acompanhamento de PPGs – 2010/12  
Área 21




Seminário de Acompanhamento de PPGs – 2010/12  
Área 21

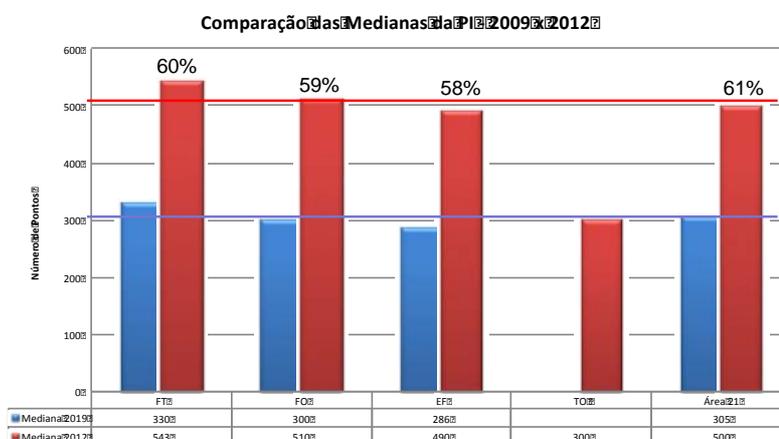


Figura 10 – Comparativo das médias (painel superior) e mediana (painel inferior) da produção intelectual da Área 21. Os valores percentuais indicam o crescimento em relação ao triênio anterior (2007-2009).







Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

A análise da produção de artigos em estratos A1 e A2 normalizada pelo número de docentes permanentes aponta para um importante contribuição vários programas. Nota-se que vários programas de conceito 5 e 6 destacam-se por sua contribuição nos estratos superiores. Alguns programas de conceito 4 também apresentaram boa produção intelectual, o que demonstra importante investimento para melhorar o desempenho dos programas a fim de elevar seus conceitos.

#### **GLOSA**

A remoção de produtos que não se alinham com a identidade dos programas foi parcialmente efetuada na presente análise e será implementada na íntegra ao final do triênio. No presente exercício, vários programas puderam identificar itens dentre sua produção intelectual que poderiam ser declarados como “sem vínculo” aos projetos e linhas de pesquisa, uma vez que não se associam ao escopo das propostas e ameaçam fortemente a coerência interna das áreas de concentração, linhas e projeto de pesquisa. Na avaliação trienal, a Comissão de Área aplicará glosa de maneira importante nos títulos que considerar alheios à identidade da área e dos seus programas.

A Área 21 reafirma o compromisso com a interdisciplinaridade e destaca a importância de pesquisadores de áreas afins em participar de novas propostas e dos programas em funcionamento, todavia, ressalta que os objetos de estudo de tais pesquisadores devem possuir estreito vínculo com a identidade dos programas onde se inserem. Logo, artigos que não se alinhem e ameacem a coerência interna das propostas não serão considerados, visto que um programa de pós-graduação não consiste em um conjunto de pesquisadores reunidos, sem um eixo norteador estruturado e bem delineado que permita identificar sua aderência ao foco da proposta. Produções em periódicos fora do escopo da Área 21 e das Áreas de Concentração dos Programas que a compõem não desqualificam tais pesquisadores, mas dificultam o entendimento de uma estrutura acadêmica coerentemente organizada e alinhada (coerência interna).

#### **DISCUSSÕES SOBRE PRODUÇÃO INTELECTUAL NA ÁREA 21**

Inicialmente, deve-se ter em mente que os dados aqui apresentados foram obtidos a partir das informações apresentadas pelos coordenadores, os quais recorreram aos Currículos dos docentes na plataforma Lattes do CNPq. Portanto, currículos desatualizados podem produzir dados subestimados da área. Por outro lado, a tendência dos programas em valorizar os livros, pode ter causado alguma superestimação do número de pontos de 2011, visto que estes itens de avaliação serão analisados em meados de 2012. Assim, a pontuação aqui informada está sujeita a ajustes e consiste em uma projeção que somente poderá ser confirmada em 2013 quando da emissão do COLETA/DATACAPES.

A produção intelectual da Área 21 apresentou um crescimento muito bom quando comparado ao triênio anterior. Observa-se que a área possui uma produção crescente (quantificada pelo número de pontos de seus produtos intelectuais; A1= 100 pontos, A2 = 80 pontos; B1 = 60 pontos; B2 = 40 pontos; B3 = 20 pontos; B4 = 10 pontos e B5 = 5 pontos; L4 = 200 pontos; L3 = 100 pontos; L2 = 50 pontos; L1 = 25 pontos; C4 = 100 pontos; C3 = 50 pontos; C2 = 25 pontos e C1 = 10 pontos). Os estratos B4 e B5 foram saturados em no máximo 3 itens em cada nível. Os capítulos de livro também foram saturados em no máximo 2 capítulos por livro para cada docente. As Figuras de 10 a 12 demonstram os aspectos quantitativos da área em relação ao triênio 2007-2009 nas subáreas da Área 21.

A Produção Técnica apresentou alguns avanços na direção de valorizar as ações dos docentes nas áreas em termos de produções de equipamentos, softwares, materiais didáticos e patentes, além de valorizar as atividades de consultoria e serviços perante aos periódicos e agências públicas e privadas. Tal valorização poderá auxiliar o processo de revisão de artigos dos periódicos, que constitui um dos maiores gargalos para o crescimento dos periódicos nacionais e internacionais.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

### **PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DA ÁREA EM 2013**

Em 2013, a área pretende continuar suas ações no sentido de realizar a avaliação de livros, de reorganizar o Webqualis em função dos novos periódicos que serão identificados como “novos” em 2013 e analisar os APCNs. A área realizará uma reunião preparatória antes da reunião trienal que visará ajustar os detalhes e ajustar os detalhes necessários. Estima-se que a reunião preparatória deverá ocorrer na primeira semana de junho e a reunião trienal de avaliação na última semana julho ou primeira semana de agosto.

A inserção social será objeto de análise da Área 21, visto que muitos dos parâmetros necessários para avaliar esse quesito ainda não estavam bem definidos e outras discussões são necessárias para que se possa estabelecer o detalhamento dos itens que compõem essa análise. Por outro lado, a Produção Técnica passa a experimentar uma forma mais sistematizada de análise, a qual deverá ser objeto de novas discussões em termos dos pesos aplicados em cada um dos subgrupos propostos.

Um desafio que a Área 21 precisa observar é a estimulação de programas de formação de profissionais em suas subáreas. No presente triênio, o número de propostas de Mestrados Profissionalizantes cresceu consideravelmente, mas ainda existe falta de entendimento dos propósitos e diferenciais dessa modalidade de mestrado. Ainda assim, a Área 21 acolheu duas propostas de Mestrado Profissional e, atualmente, conta com 3 programas. Por mais a área tenha triplicado o número de programas no decorrer desse triênio, o percentual desses cursos é muito pequeno (~ 5.0%). O pequeno número de programas ainda não justifica a constituição de uma comissão específica para a avaliação de tais programas, mas certamente demanda que os critérios de avaliação sejam diferenciados. Isso requer que a ficha de avaliação seja ajustada quanto aos pesos a serem aplicados em cada um de seus quesitos. Tais discussões serão objeto de análise no primeiro semestre de 2013.